

# Projeto Vizinhança: a cidade como experiência coletiva e festiva

**Márcia Machado Braga**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil  
bragamarcia@hotmail.com

**Aline Callegaro de Paula Bueno**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Porto Alegre, Brasil  
alinebueno@unisinos.br

## RESUMO

O Projeto Vizinhança é um projeto colaborativo e participativo que ocorre em diferentes bairros de Porto Alegre, Brasil. Trata-se de uma ação em arte urbana de caráter temporário que discute questões relacionadas ao espaço público e sua capacidade de produzir encontros no cotidiano de uma comunidade. Nesse sentido, o projeto busca ativar espaços ociosos ou “intersticiais” da cidade, transformando-os em lugares, estimulando processos de troca e aprendizado em um ambiente construído coletivamente e, portanto, lúdico, festivo, criativo e informal. Este paper deriva parcialmente da dissertação de mestrado *Poéticas da proximidade: arte participativa de caráter dialógico na construção de situações de encontro no espaço público* realizada por uma das autoras [1].

## Palavras-chave

Participação; colaboração; arte; cidade; encontros.

## INTRODUÇÃO

O Projeto Vizinhança nasceu em 2012, em Porto Alegre, cidade ao sul do Brasil, a partir de reflexões advindas do cotidiano de pessoas que se interessam por sua cidade e pelas relações que nela se constroem de vizinhança e identidade. Ao observar a quantidade significativa de espaços públicos e privados abandonados ou subutilizados e as relações sociais urbanas marcadas pela indiferença e pelo afastamento, começamos a nos fazer as seguintes perguntas: por quê as pessoas não estavam ali? O que elas queriam desses espaços? E o que aconteceria se elas mesmas comessem a expressar seus desejos através de ações? Partindo desses questionamentos, um grupo formado inicialmente por

profissionais de áreas diversas como artes visuais, arquitetura, comunicação, gestão cultural e design reuniu-se para criar e atuar em algo em comum: o desejo de promover encontros que poderiam provocar outras formas de refletir sobre e agir na cidade.

## OS ENCONTROS

O projeto tem como características principais: estar diretamente relacionado a um contexto de bairro (diferentes bairros da cidade de Porto Alegre nos quais foram realizadas as ações); ser realizado a partir de processos de participação e colaboração acionados através de convocações ou convites virtuais e presenciais; e o caráter festivo das ações, entendido como uma celebração improvisada no cotidiano capaz de acolher as culturas ordinárias dos sujeitos comuns que somos. Estes encontros, que buscam incentivar processos de subjetivação e aproximar pessoas, estão muito distantes, em todos os aspectos, dos grandes eventos ou festas que acontecem nos espaços públicos para um grande número de pessoas. Procura-se portanto pensar a partir das pequenas ações que constroem novas espacialidades, valorizando aquilo que é singular e colocando em relação pessoas que estão próximas em um momento que envolve desfrute e gozo, inaugurando, aquilo que Lefebvre [2] entende como, “*projeto do espaço diferencial (ou o espaço de uma contracultura, ou um contraespaço, no sentido de uma alternativa inicialmente utópica frente ao espaço ‘real’ existente)*”.

No Projeto Vizinhança evidenciamos o caráter festivo que move a ação, entendida como celebração no cotidiano, própria desse “*estar junto*” no sentido de Guarinello [3]:

Uma produção do cotidiano, uma ação coletiva, que se dá num tempo e lugar definido e especial, implicando a concentração de afetos e emoções em torno de um objeto que é celebrado e comemorado e cujo produto principal é a simbolização da unidade dos participantes na esfera de uma determinada identidade. Festa é

um ponto de confluência das ações sociais cujo fim é a própria reunião ativa de seus participantes.

Lefebvre e Lipovetsky são autores que compartilham, entre outras questões, o entendimento da cidade como lugar de encontro a partir de situações festivas. Para Lefebvre [4] “*os signos do urbano são os signos da reunião: as coisas que permitem a reunião (a rua e a superfície da rua, pedra, asfalto, calçada etc.) e as estipulações da reunião (praças, luzes etc.)*”. Nesse sentido Lipovetsky [5] afirma que “*a festa oferece a oportunidade de desfrutar um tipo de prazer que o consumo mercantil e individualista favorece pouco, ou seja, a experiência da felicidade comum, a alegria de reunir-se, de compartilhar emoções, de vibrar em uníssono com a coletividade*”.

### PROJETO VIZINHANÇA NA PRÁTICA

As ações, de caráter temporário, investem no sentido de se constituírem como dispositivos de reinvenção do cotidiano a partir da construção de lugares de convivência, sejam eles em sua origem públicos ou privados.

Na prática, o projeto acontece toda vez que um colaborador acessa o site do Projeto Vizinhança e convoca o coletivo, composto por membros flutuantes, a realizar uma nova ação em um determinado bairro. A partir desta solicitação, inicia-se o processo de construção de uma ação tendo como primeira tarefa a autorização de uso temporário do espaço sugerido. Com isso em mãos, são seguidas as demais etapas conforme detalhadas em artigo anterior das autoras [6]: divulgação do local da nova ação e apelo à participação através do site; visita ao bairro com o grupo de participantes que compareceu à chamada na internet; primeiros contatos com vizinhos e distribuição de folhetos que explicam o projeto e convidam à participação; recebimento de propostas elaboradas pelos colaboradores a serem realizadas nos dias da reunião; adaptação de atividades e organização de programação; distribuição de convites no bairro e disseminação nas redes sociais do projeto; organização e montagem coletiva do espaço; realização do encontro; desmontagem; publicação dos registros do encontro no site. Cada uma dessas etapas conta com a participação de diferentes colaboradores que se envolvem espontaneamente nas tarefas durante o mês anterior à ação. Essa maneira de fazer reverbera em vários aspectos do projeto e está diretamente relacionada ao compartilhamento de sua autoria entre artistas e participantes; a criação de outras formas de acesso à cultura e a possibilidade de criar víncu-

los de afeto entre pessoas e lugares. Até o momento, onze ações foram realizadas com base em processos de intercâmbio e aprendizado coletivo, buscando uma abordagem para diferentes territórios dessa cidade multicultural, às vezes acolhedora e tantas outras segregadora e hostil. Aspectos que são revelados a cada novo encontro e que nos levam a pensar em outras formas de construção da cidade.

O Projeto Vizinhança atua, portanto, a partir daquilo que entendemos ser um coletivo aberto, cada um participa das ações na medida de sua disponibilidade no momento em que elas acontecem ou de acordo com a habilidade requerida para realização de uma atividade ou outra. Atualmente os participantes do Projeto Vizinhança variam entre quatro e setenta pessoas interessadas pela cidade, vizinhos de bairros por onde o projeto já passou, artistas e arquitetos que acompanham o projeto, pessoas que provêm das mais variadas áreas e possuem diferentes capacidades e interesses, conferindo ao projeto um caráter que parte do multidisciplinar e frequentemente chega ao transdisciplinar.

### CONCLUSÃO

Os processos artísticos que envolvem a participação ativa da comunidade contribuem para promover diferentes usos e formas de apropriação da cidade e da vida em sociedade. Segundo Gonçalves e Estrella [7], quando nos propomos a pensar a relação entre arte e esfera pública, estamos precisamente colocando a arte como um dos elementos singularizadores das experiências comunicativas, através da instauração de uma multiplicidade no interior de suas instâncias expressivas. O autor afirma ainda que essa multiplicidade estaria fundada precisamente na possibilidade permanente de mutação dessas instâncias e seus agenciamentos, que se tornariam, assim, capazes de engendrar novas referências para a produção de sentido. Ou ainda, conforme Kinceler [8], criar um intervalo, uma pausa na dinâmica da realidade, um espaço-tempo de atuação capaz de provocar devires.

### REFERÊNCIAS

- [1] Márcia Machado Braga. 2018. *Poéticas da proximidade: arte participativa de caráter dialógico na construção de situações de encontro no espaço público*. Dissertação de Mestrado. UFRGS, Porto Alegre, RS.
- [2] Henri Lefebvre. 1991. *The Production of Space*. Oxford University Press.

- [3] Norberto Luiz Guarinello. 2001. Festa, trabalho e cotidiano. In *Festa cultura e sociabilidade na América Portuguesa* (Vol. 2), Istvan Jancsó and Iris Kantor (orgs.). Ed. Hucitec/Edusp, São Paulo, BR.
- [4] Henri Lefebvre. 2008. *A revolução urbana*. Editora UFMG.
- [5] Gilles Lipovetsky. 2007. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo*. Tradução de Maria Lúcia Machado. Companhia das Letras.
- [6] Márcia Machado Braga and Aline Callegaro de Paula Bueno. 2018. Life is the art of meeting, despite all the mishaps along the way: The Vizinhaça Project experience. *Journal of Design Processes*, 4, 1 (Dec., 2018), 12-21.
- [7] Fernando do N. Gonçalves and Charbelly Estrella. 2007. Comunicação, arte e invasões artísticas na cidade. *Logos 26: comunicação e conflitos urbanos*, 14 (1st Sem. 2007), 98-110.
- [8] José Luiz Kinceler. 2014. Algumas Pautas para a formação do artista mediador. In *Anais do 23º Encontro da ANPAP - Ecossistemas Artísticos*, September 15 - 19, Belo Horizonte, MG, 3068-3080.